



# PRODUTIVIDADE NA INDÚSTRIA



Confederação Nacional da Indústria  
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

## Produtividade volta a crescer, mas em ritmo lento

A produtividade do trabalho na indústria de transformação brasileira cresceu 0,8% no segundo trimestre de 2019 ante o primeiro trimestre do ano. O indicador mostra recuperação, após apresentar tendência de queda durante 2018.

O indicador é a razão entre o volume produzido e as horas trabalhadas na produção. Também

na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, a produtividade apresentou crescimento (2,0%), após cair por dois trimestres consecutivos.

Apesar da confiança dos empresários mostrar recuperação desde junho, o investimento não mostra uma retomada forte, o que afeta negativamente o crescimento da produtividade.

### Em 2018, produtividade no Brasil cresce acima da média dos principais parceiros comerciais

Entre 2017 e 2018, a produtividade do trabalho na indústria brasileira cresceu 0,8%. Apesar do fraco desempenho, o Brasil superou a maioria de seus principais parceiros comerciais.

Na mesma base de comparação, a produtividade do trabalho efetiva – que compara o desempenho brasileiro com o desempenho médio de seus principais parceiros comerciais – cresceu 1,1%.

#### Crescimento da produtividade do trabalho

Indústria de transformação  
brasileira  
Produto por horas trabalhadas  
Variação acumulada entre 2017  
e 2018 (%)





## PRODUTIVIDADE DO TRABALHO NA INDÚSTRIA BRASILEIRA

### Produtividade cresce 0,8% no segundo trimestre

A produtividade do trabalho na indústria de transformação – medida como o volume produzido dividido pelas horas trabalhadas – cresceu 0,8% no segundo trimestre de 2019, em comparação com o primeiro trimestre do ano, considerando a série livre de efeitos sazonais. O volume produzido pelo segmento aumentou 0,6%, enquanto as horas trabalhadas apresentaram queda de 0,3%.

O indicador mostra recuperação, após cair 1,6% no quarto trimestre de 2018 frente ao trimestre anterior, e registrar estabilidade no primeiro trimestre de 2019.

Também na comparação com o mesmo trimestre de 2018, o resultado é positivo. A produtividade cresceu 2,0%, o que reflete o aumento de 1,8%

da produção, acompanhado de ligeira queda nas horas trabalhadas (-0,2%).

Apesar da confiança dos empresários mostrar recuperação desde junho, o investimento não mostra uma retomada forte, o que afeta negativamente o crescimento da produtividade.

Segundo a Sondagem Industrial da CNI, a falta de demanda é um dos principais problemas enfrentados pela indústria neste segundo trimestre de 2019. A frustração das expectativas de aumento da demanda repercutem na produção e nas horas trabalhadas. A produção cresce abaixo do esperado, o que explica o crescimento mais lento da produtividade.

#### Produtividade do trabalho trimestral, Indústria de transformação brasileira

Produto por horas trabalhadas

Varição em relação ao trimestre imediatamente anterior, com ajuste sazonal (%)

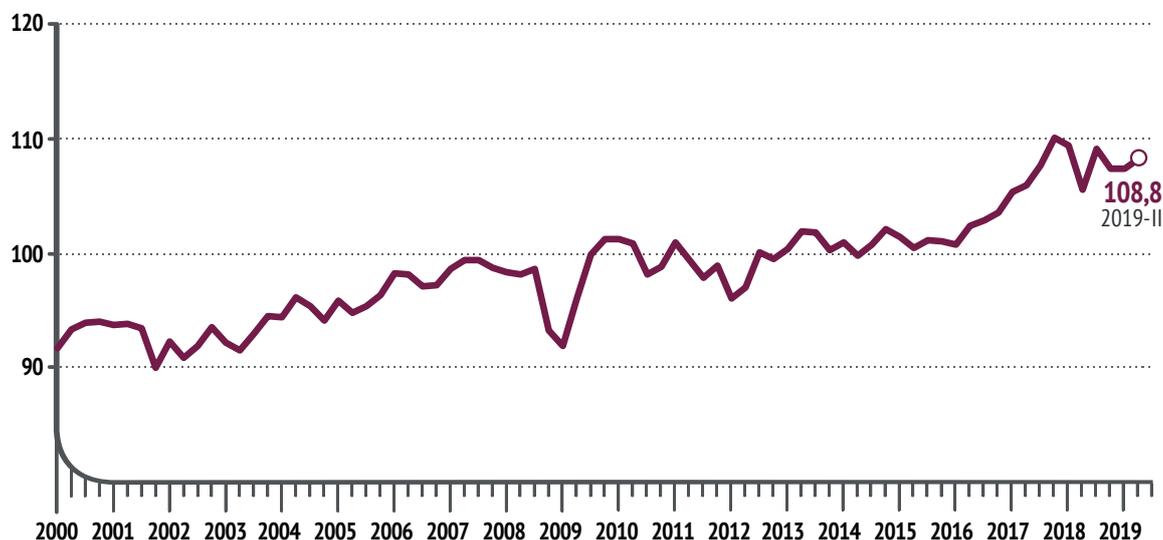
2016 T4	2017 T1	2017 T2	2017 T3	2017 T4	2018 T1	2018 T2	2018 T3	2018 T4	2019 T1	2019 T2
0,7	1,8	0,6	1,7	2,3	-0,6	-3,6	3,5	-1,6	0,0	0,8

Fonte: Elaborado pela CNI, com base em estatísticas do IBGE e da CNI.

#### Produtividade do trabalho trimestral, Indústria de transformação brasileira

Produto por horas trabalhadas

Sem efeito sazonal – Índice, base: média de 2010=100



Fonte: Elaborado pela CNI, com base em estatísticas do IBGE e da CNI.



## COMPARAÇÃO INTERNACIONAL

# Apesar de baixo, aumento da produtividade do Brasil supera o da maioria de seus parceiros comerciais

Em 2018, a produtividade do trabalho efetiva cresceu 1,1%, na comparação com o ano anterior. O indicador compara a produtividade do Brasil com a produtividade média de seus principais parceiros comerciais<sup>1</sup>. O país registra, pelo terceiro ano consecutivo, aumento da produtividade efetiva. No entanto, o indicador cresceu em ritmo mais lento que o observado nos dois anos anteriores: alta de 2,3%, em 2016, e de 3,2%, em 2017.

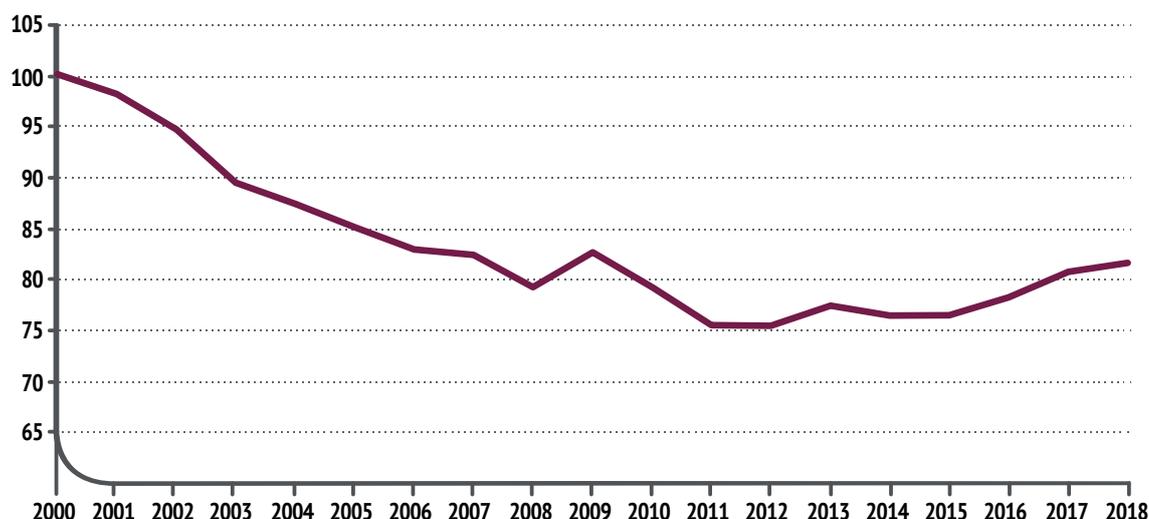
Entre 2017 e 2018, a produtividade do trabalho na indústria de transformação brasileira cresceu 0,8%. Apesar do fraco desempenho, o Brasil superou a maioria de seus principais parceiros comerciais. As indústrias na Argentina e no México, outros dois casos de países latino-americanos, apresentaram queda da produtividade do trabalho: de 3,6% e 2,1%, respectivamente. Também registraram crescimento negativo da produtividade Alemanha e Reino Unido. Japão e Itália apresentaram um desempenho muito similar ao brasileiro: a

produtividade de seus trabalhadores na indústria cresceu 0,6%, em ambos os países. O melhor desempenho no período foi registrado pela Coreia do Sul: aumento de 3,4%.

Na última década (2008-2018), a produtividade do trabalhador industrial brasileiro acumulou crescimento de 11,6%, o sexto melhor resultado entre os 10 parceiros considerados. A França apresentou o maior ganho de produtividade: de 26,8%, valor duas vezes superior ao do Brasil. O ganho de produtividade dos países que estão atrás da França e à frente do Brasil – Itália, Alemanha, Países Baixos e Coreia do Sul – variou entre 15,2% e 17,4%. A Argentina registrou ganho inferior ao brasileiro (3,7%), enquanto México e Japão apresentaram queda da produtividade. Com isso, a produtividade do trabalho efetiva – a que compara o desempenho do Brasil com a média de seus parceiros – cresceu 3,0% nos últimos 10 anos.

### *Produtividade efetiva (Brasil em relação à média dos principais parceiros comerciais), Indústria de transformação*

*Produto por horas trabalhadas  
Índice, base 2000=100*



Fonte: Elaborado pela CNI, com base em estatísticas do BLS, FUNCEX, IBGE, INDEC, INEGI, KOSIS, Ministry of Economy, Trade and Industry, Ministry of Health, Labor and Welfare, OECD, The Conference Board e da CNI.

<sup>1</sup> Estados Unidos, Argentina, Alemanha, México, Japão, França, Itália, Coreia do Sul, Países Baixos e Reino Unido. A China não é considerada devido à falta de informações.



A evolução da produtividade do trabalho na indústria brasileira não apresentou o mesmo comportamento ao longo da década considerada. Nos primeiros cinco anos (2008-2013), a produtividade contribuiu negativamente para a competitividade das empresas brasileiras. A produtividade efetiva caiu 2,3%, ou seja, o aumento da produtividade do Brasil foi 2,3% inferior ao aumento médio da produtividade dos parceiros. Nesse período, entre os 10 parceiros, o aumento da produtividade do trabalhador industrial brasileiro (alta de 4,2%) só superou ao do Reino Unido, que quase não variou (0,4%) e ao do Japão, que apresentou queda (-6,2%). Os países mais bem colocados foram França, com ganho de 13,8%, e Coreia do Sul, com aumento de 11,6%.

No segundo quinquênio (2013-2018), a produtividade efetiva cresceu 5,4%, mais que compensando

a perda registrada na primeira metade da década. Entre os 10 principais parceiros, a produtividade do trabalhador brasileiro só não cresceu em relação à produtividade dos trabalhadores da Alemanha, da França, dos Países Baixos e da Itália. Na indústria brasileira, a produtividade acumulou aumento de 7,1%. A Alemanha e a França apresentaram o melhor desempenho, registrando ganhos de produtividade de 11,7% e 11,4%, respectivamente. Argentina e México apresentaram o pior desempenho, registrando perdas de -5,3% e -7,6%, respectivamente.

O bom desempenho da produtividade efetiva nos anos recentes não compensa a perda acumulada entre 2000 e 2014. Nesse período, a produtividade efetiva acumulou perda de 24%. A tendência de queda é interrompida em 2015. Entre 2015 e 2018, a produtividade efetiva cresceu 7%.

## Produtividade do trabalho do Brasil e de seus principais parceiros comerciais e produtividade do trabalho efetiva, Indústria de transformação

Produto por horas trabalhadas  
Variação acumulada (%)

ANO	BRASIL	ESTADOS UNIDOS	ARGENTINA	ALEMANHA	MÉXICO	JAPÃO	FRANÇA	ITÁLIA	COREIA DO SUL	PAÍSES BAIXOS	REINO UNIDO	PRODUTIVIDADE EFETIVA
<b>ANUAL</b>												
2012	-0,6	0,8	-2,8	-2,4	2,5	-0,1	0,7	1,1	-0,4	0,7	-2,2	-0,1
2013	2,7	-1,1	1,7	-0,7	-0,3	1,7	2,0	1,4	-1,0	-0,1	-1,8	2,7
2014	-0,3	1,4	-1,7	3,9	0,6	2,0	2,2	1,9	-2,6	2,4	3,0	-1,3
2015	0,3	-0,3	1,2	1,6	-1,5	-1,8	2,0	2,9	-3,5	1,0	-0,1	0,0
2016	1,8	-1,5	-3,4	5,1	-3,1	-0,2	1,3	0,9	2,9	1,6	0,3	2,4
2017	4,4	-0,1	2,3	1,8	-1,7	2,0	3,1	2,0	3,2	3,6	1,5	3,2
2018	0,8	1,2	-3,6	-1,1	-2,1	0,6	2,3	0,6	3,4	1,3	-0,1	1,1
<b>ÚLTIMA DÉCADA</b>												
2008-2013	4,2	6,6	9,5	4,7	8,1	-6,2	13,8	8,2	11,6	5,1	0,4	-2,3
2013-2018	7,1	0,7	-5,3	11,7	-7,6	2,5	11,4	8,5	3,2	10,2	4,5	5,4
2008-2018	11,6	7,3	3,7	16,9	-0,2	-3,8	26,8	17,4	15,2	15,9	4,9	3,0

Fonte: Elaborado pela CNI, com base em estatísticas do BLS, FUNCEX, IBGE, INDEC, INEGI, KOSIS, Ministry of Economy, Trade and Industry, Ministry of Health, Labor and Welfare, OECD, The Conference Board e da CNI.



### Veja mais

Mais informações como edições anteriores, metodologia da pesquisa e série histórica em: [www.cni.com.br/produzivadaindustria](http://www.cni.com.br/produzivadaindustria)